

DA FORMAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

Franciane Cardoso Almeida¹; Vinícius Limaverde Forte².

¹Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Sociologia- CCH-UVA; E-mail:cardosoalmeida.fran@gmail.com,

²Docente do Departamento de Ciências Sociais – CCH- UVA; E-mail: viniciuslforte@yahoo.com.br

Resumo: Esta proposta de pesquisa objetiva investigar as práticas e os saberes docentes dos professores que lecionam a disciplina de sociologia na rede estadual de Buriti (MA), mas que não possuem formação específica, com o intuito de analisar como transcorre a ação docente e como os saberes provenientes de sua formação e história pessoal e profissional são mobilizados no ensino da disciplina. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa de investigação das trajetórias formativas dos professores, a partir da metodologia da história de vida, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista narrativa, questionários e a observação participante. Pretende-se com a pesquisa construir um conhecimento sobre como ocorre o ensino da disciplina a partir da ação do professor e de seus saberes docentes, que são produzidos e mobilizados na ausência do domínio dos saberes disciplinares no exercício de sua prática de sala de aula.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Formação inicial e continuada. Saberes docentes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma proposta de investigação sobre as trajetórias de formação dos professores de Sociologia da rede estadual de educação do município de Buriti, estado do Maranhão. O objetivo central da pesquisa é analisar como transcorre a prática dos professores de Sociologia da rede estadual do município, considerando a ausência de professores com formação específica na área, buscando compreender a relação entre formação (inicial e continuada) e prática docente dos professores que lecionam a disciplina. Para tanto, será realizada uma investigação da trajetória desses docentes para se apreender as disposições para a ação e os saberes mobilizados no contexto da prática docente, assim como analisar as ações pedagógicas da prática cotidiana desses professores, que envolve o planejamento, a organização e a abordagem do conteúdo da disciplina, a utilização do livro didático, as avaliações, a metodologia e os recursos didáticos empregados. Logo, importa compreender e analisar como se caracteriza o ensino de Sociologia frente a essa demanda de professores e como a relação entre formação inicial e continuada se faz presente nesse processo, tomando como elemento fundamental os saberes que são empregados na sua prática de sala de aula. A prática docente envolve múltiplos saberes que são mobilizados, produzidos e ressignificados no transcurso de sua ação. Portanto, assume importância

investigar e relacionar o trabalho do professor de Sociologia, as ações que demarcam o seu fazer pedagógico face às peculiaridades e aos desafios postos ao ensino da disciplina na educação básica.

Existe atualmente uma vasta produção acadêmica que trata do ensino de sociologia e como diz Silva e Vicente (2014, p. 78) “as pesquisas relativas ao campo escolar, específicos do ensino de Sociologia, tendem a revelar as dificuldades próprias do ensino de Sociologia visando sua superação e desenvolvimento nacional”. Percebe-se, contudo, que ainda não foi superado tais dificuldades e que pesquisas como as de Handfas (2012), Lennert (2011, 2012), Raizer et al. (2017), Silva (2016), dentre outras, contribuem para o conhecimento, a discussão e a ampliação dos debates sobre o ensino de sociologia na educação básica.

A formação do professor de Sociologia figura entre os seis grandes temas discutidos atualmente sobre o Ensino de Sociologia (HANDFAS; MAÇAIRA, 2014, p. 52), com uma tendência de aproximação de temas no que diz respeito ao debate sobre os diferentes modelos de formação de professores (bacharelado e licenciatura) e com relação ao ensino. As práticas dos professores e usos de recursos didáticos são recorrentes nestas análises, que muitas vezes não esclarece que tipo de ensino se quer consolidar e qual o perfil do profissional se quer formar frente às características da sociedade atual.

O modelo formativo do professor de sociologia deve ser descolado do plano institucional para o plano social, já que, como argumenta Handfas (2012, p.39), as alternativas de modelos formativos têm ficado circunscritas aos limites institucionais, sem atacar de fato as causas sociais que têm levado as políticas de formação docente a reiterar a apartação entre teoria e prática. Comumente, a prática do professor é concebida como uma racionalidade técnica, cujo objetivo é transmitir aos alunos conteúdos de origem científica e acadêmica (MONTEIRO, 2002). Assim, pode se pensar as diversas abordagens que são dadas ao estudo do professor que leciona sociologia, desde os que tratam de modelos comparativos de formação, como aqueles que tentam identificar características mais subjetivas destes professores, como a relação identidade, docência e formação (SILVA 2016; SOUSA, 2016), sem de fato buscar as causas sociais e os condicionantes que vêm determinando a formação docente no Brasil atualmente.

Nesta discussão, é importante a contribuição de Tardif (2014) ao propor o estudo e o reconhecimento da epistemologia do saber do professor a partir dos saberes cotidianos, na medida em que aponta problemas no modelo universitário de formação, onde, segundo o autor, privilegia o modelo aplicacionista do conhecimento, não direcionado por questões de ação, mas por uma lógica disciplinar, fragmentado e especializado. Diante desta perspectiva é que se pretende desenvolver a pesquisa, pensando a atuação do professor de Sociologia que não tem formação na área a partir de seus saberes profissionais, constituídos enquanto saberes sociais adquiridos no contexto de sua história de vida. Nesse sentido, não se pretende “desqualificar” o trabalho destes professores, mas

refletir sobre os saberes que são mobilizados na realização de seu trabalho docente (GAUTHIER et al. 2013; TARDIF, 2014). Nesta abordagem o saber do professor não é compartimentado em uma categoria disciplinar, mas entendido como um saber plural que é incorporado à sua prática profissional e que se relaciona com a sua história de vida. Isso implica pensar o saber do professor como um saber social, que se relaciona com diversas fontes sociais de aquisição e que podem ser integrados ao trabalho docente.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa se preocupa com as ações do indivíduo e as situações em que estão inseridos sendo os métodos qualitativos aqueles que “ênfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser” (HAGUETTE, 2010, p. 59). Para a realização da pesquisa, pretende-se fazer uso de técnicas metodológicas características da metodologia qualitativa para a análise das trajetórias formativas dos sujeitos pesquisados. Para o fim de tal propósito, a técnica da história de vida será utilizada a fim de analisar as experiências formativas dos professores pesquisados, mesclando experiências passadas e presentes de sua formação a fim de apreender destes sujeitos a maneira como desenvolvem e relacionam os conhecimentos adquiridos durante a formação profissional à sua prática cotidiana. A técnica da observação participante será empregada para observar o conjunto de ações exercidas pelo professor, com o objetivo de analisar como ele mobiliza o seu saber-fazer nas ações cotidianas da sala de aula, além da observação de aspectos referentes à interação do professor com a comunidade escolar. O questionário e a entrevista serão empregados como recurso subsidiário fundamental na construção dos dados do estudo na perspectiva de dar voz aos atores envolvidos, sendo a entrevista narrativa privilegiada nesta etapa por pretender-se estudar a epistemologia do saber do professor vinculado à sua experiência pessoal. A utilização de questionário pretende subsidiar o conhecimento do perfil dos professores participantes da pesquisa, no direcionamento das características pessoais do grupo a ser pesquisado.

PROBLEMATIZAÇÃO

No município de Buriti, o ensino médio é ofertado somente em duas escolas, uma da rede pública estadual, e uma da rede privada. Como forma de delimitar o objeto de estudo, a pesquisa será realizada apenas na escola pública, no Centro de Ensino Maria Luiza Novaes Viana. A escola possui 12 salas de aula na sede, atendendo alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, e conta ainda com três anexos na zona rural do município. O anexo I funciona no turno vespertino e conta com 02 salas de aula, uma de 1º e 2º ano, respectivamente. O anexo II funciona no turno noturno e possui 03 salas de aula, uma de cada série, 1º, 2º e 3º ano. O anexo III, assim como o anexo II, funciona no turno noturno e também possui 03 salas de aula, uma de cada série. A maioria dos professores da escola são efetivos constando em seu quadro atual 33 professores concursados, em

regime de 20 e 40 horas; e 08 contratos temporários, em regime de 20 horas. Deste total, 07 professores dão aulas de Sociologia, somando sede e anexos. A pesquisa contemplará somente os professores da sede, no total de 04, onde 03 trabalham em regime de 40 horas e 01 em regime de 20 horas. Os professores pesquisados são licenciados em História e Geografia, e ministram aula da disciplina Sociologia como complemento de sua respectiva carga horária. Essa é uma problemática que se soma a tantas outras que discute o tema Ensino de Sociologia. Contudo, é importante pensar no saber-fazer pedagógico destes professores, em como a relação cognitiva do saber da disciplina é acompanhado de uma relação social que conflui saberes oriundos de sua formação, dos currículos, da instituição escolar, de sua história de vida, um saber produzido de sua experiência profissional e pessoal. Convém, no entanto, para os propósitos da pesquisa e diante das questões relatadas, questionar-se: Como o ensino de Sociologia se caracteriza frente à ausência de professores formados na área? Como se articulam os conhecimentos da formação inicial e continuada desses professores? É possível desenvolver um trabalho de qualidade sem o conhecimento teórico da disciplina? Quais saberes são mobilizados no ensino de Sociologia? E como esses saberes se relacionam à prática social do professor? De que maneira sua trajetória formativa contribui para o trabalho com a disciplina de Sociologia?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visa produzir conhecimentos a serem discutidos e debatidos no meio acadêmico e escolar com vista a favorecer a legitimação do ensino de Sociologia no ensino médio brasileiro. A relevância deste estudo segundo a área de concentração ao qual se vincula no PROFSOCIO está voltada ao entendimento dos elementos que compõem a prática escolar e os saberes no ensino de Sociologia, possibilitando a reflexão sobre como se concretiza o ensino da disciplina no interior da escola a partir da ação do professor. Destaca-se ainda que o produto da pesquisa contribuirá para alargar os conhecimentos acerca de como ocorre o ensino da disciplina nas diversas regiões do país, e mais especificamente, no estado do Maranhão, sendo esta uma forma de difundir conhecimentos para o campo de estudo ensino de Sociologia no ensino médio.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que têm me apoiado, em especial, meu orientador, Prof. Dr. Vinícius Limaverde Forte, pelas sugestões para o desenvolvimento do projeto e pelas valiosas indicações de leituras; à equipe gestora da escola Centro de Ensino Maria Luiza Novaes Viana, por se dispor a me ajudar sempre que precisei, tanto no afastamento para as aulas do Mestrado, quanto pelo fornecimento de dados preliminares referentes à escola que constam neste projeto e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos de Mestrado.

REFERÊNCIAS

- GAUTHIER, Clemont et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 12ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. **O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica**. BIB. São Paulo n° 74, 2º semestre de 2014, p. 43-59.
- HANDFAS, Anita. Formação dos professores de sociologia: um debate em aberto. In HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (org.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- LENNERT, Ana Lúcia. **Condições de trabalho do professor de Sociologia**. Cad. CEDES, Campinas, v.31, n.85, p.383-403, dez. 2011.
- _____. Algumas reflexões acerca da formação de professores de sociologia a partir de dados estatísticos e trajetórias pessoais. In: **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- MONTEIRO, A.M.E.C. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V.M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: D&A, 2002, p.129-148.
- RAIZER, Leandro et al. O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores. **Revista Espaço Acadêmico**. n.190, p. 15-26, mar. 2017.
- SILVA, Ileizi L. F.; VICENTE, D. V. Quadro nacional dos docentes de Sociologia no ensino médio: desafios da formação docente entre textos, dados e contextos. **O Público e o Privado** (UECE), v. 24, p. 36-47, 2014.
- SILVA, Josefa Alexandrina. Reflexões sobre a formação da identidade profissional do professor de sociologia na educação básica. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v.1, n.2, ago./dez. 2016. p.15-26
- SOUSA, Maria das Dores de. **Identidade e docência: o professor de sociologia no ensino médio**. 1ed. Curitiba: Appris, 2016.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.